

AVALIAÇÃO DE RISCO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Henrique Ahioran Holanda¹, Eloíza Barros Luciano Rolim², Sandra Mara Pimentel Duavy Pereira³, Ana Maria Parente Garcia Alencar⁴

Resumo:

Objetivou-se avaliar o risco para o desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 com um grupo de servidores de uma universidade. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, com delineamento observacional do tipo corte transversal. A coleta dos dados foi realizada em outubro de 2017 com 20 servidores de uma universidade pública cearense utilizando o questionário *Are You at Risk for Type 2 Diabetes?* da *American Diabetes Association*. 40% da amostra (8) apresentou risco aumentado para DM2. Os principais fatores de risco foram: idade acima de 40 anos, história familiar de diabetes, hipertensão arterial, sedentarismo e excesso de peso. Os dados encontrados indicaram alta prevalência de risco para desenvolver DM2 no grupo estudado.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2. Avaliação de risco. Prevenção.

1. Introdução

O diabetes *mellitus* (DM) é considerado uma das maiores emergências de saúde pública no século XXI, se posicionando entre as dez principais causas de morte no mundo, que quando associado às três principais doenças não transmissíveis (doenças cardiovasculares, câncer e doenças respiratórias) representaram mais de 80% de todas as mortes prematuras em 2015 (*INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION - IDF, 2017*).

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é o mais prevalente. Do total de pessoas com diabetes no mundo, aproximadamente 87% a 91% têm esse tipo de diabetes. Além disso, metade desses indivíduos não sabem que tem a doença, por muitas vezes ela ser assintomática (*IDF, 2017*).

A prevalência do DM2 está crescendo em todas as regiões do planeta em detrimento do envelhecimento populacional, do desenvolvimento econômico e

1 Acadêmico do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, email: henriqueahioran@gmail.com

2 Mestranda pelo programa de mestrado acadêmico em enfermagem da Universidade Regional do Cariri, email: eloiza_barros@hotmail.com

3 Docente da Universidade Regional do Cariri, email: smpdp@ig.com.br

4 Docente da Universidade Regional do Cariri, líder do GPEDIAM, email: anamalencar@hotmail.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

do aumento da urbanização, contribuindo para o estilo de vida sedentário e consumo de alimentos não saudáveis entre a população com consequente aumento da obesidade. Os últimos, além do tabagismo, representam os fatores de risco modificáveis da doença, e portanto passíveis de prevenção. É possível intervir nesses fatores de risco modificáveis através de intervenções com foco em práticas regulares de atividade física, alimentação saudável e o não uso do tabaco e/ou álcool, prevenindo ou mesmo retardando o aparecimento da doença (IDF, 2017; SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES-SBD, 2017).

Compreendendo a importância destes fatores de risco na evolução do diabetes *mellitus* tipo 2, recomenda-se o rastreamento do risco de desenvolver DM2 em pessoas assintomáticas, que pode ser realizado por meio de questionários validados como o *Finnish Diabetes Risk Score* (FINDRISC) ou o instrumento da Associação Americana de Diabetes (ADA), o que é útil para orientar os profissionais quanto a necessidade da realização de um teste de diagnóstico para prediabetes e/ou DM2 não diagnosticada, podendo atuar em ações de prevenção primária ou secundária contra a doença.

Apesar de o DM2 não se configurar como uma doença ocupacional ou estar associado a uma categoria profissional específica, é sabido que os hábitos de vida adotados pelos trabalhadores podem potencializar os riscos para o desenvolvimento da doença, principalmente para aqueles com jornada de trabalho em turnos, o que dificulta a adoção de hábitos de vida saudáveis (BARROS et al., 2012).

Estudo realizado em uma universidade pública da Paraíba utilizando o questionário de avaliação de risco da ADA, evidenciou que a prevalência do risco de desenvolver DM2 entre os técnicos administrativos da instituição foi de 13,82% (MAGALHÃES et al., 2015). Dentre os fatores de risco mais comuns, destacaram-se a obesidade e a inatividade física, os mesmos encontrados por Barros et al. (2014) entre funcionários de uma universidade pública no Piauí.

Diante deste contexto, tendo em vista que esses indivíduos podem estar expostos a fatores que podem contribuir para a elevação do risco de desenvolver DM2, esta pesquisa foi norteada pela seguinte questão: qual o o risco para o desenvolvimento do DM tipo 2 em servidores de uma universidade pública?

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Este estudo mostra-se relevante na medida em que fornece dados importantes para os participantes, no sentido de, a partir do risco identificado, aderirem a mudanças necessárias no estilo de vida, como também para a gestão, que poderá utilizar-se destes dados para o planejamento de ações junto aos núcleos existentes de assistência e de apoio aos servidores, como o NIAS - Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor.

2. Objetivo

Avaliar o risco para o desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 com um grupo de servidores de uma universidade pública cearense.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, com delineamento observacional do tipo corte transversal.

A amostra do estudo foi composta por 20 servidores de uma universidade pública Cearense. Foram excluídos da pesquisa os servidores que possuíam diagnóstico médico autorrelatado de diabetes *mellitus*, sendo excluído da pesquisa apenas um servidor. Os dados foram coletados em outubro de 2017 por ocasião de uma roda de conversa sobre fatores de risco para o desenvolvimento do DM2 promovida pelo Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor da instituição.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário *Are You at Risk for Type 2 Diabetes?* da *American Diabetes Association (ADA)*, traduzido e validado no Brasil por Magalhães et al. (2015). Trata-se de um questionário constituído por sete itens sobre idade, sexo, mulher com relato de diabetes gestacional, histórico familiar de diabetes *mellitus* (mãe, pai, irmã ou irmão), histórico de diagnóstico de hipertensão, atividade física e status de peso.

Optou-se pelo instrumento da ADA por ser um questionário que utiliza apenas medidas não invasivas, que pode ser autopreenchível, com uma capacidade discriminatória relativamente alta (aROC 0,78), de baixo custo e por ter sido traduzido recentemente para o português brasileiro e aplicado em uma população universitária no Brasil (MAGALHÃES et al., 2015).

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

O questionário foi aplicado de forma individual, por contato face a face, com as respostas obtidas através de autopreenchimento. Foi disponibilizado em meio impresso, dispondo de tempo livre para registro das respostas.

Foram considerados como risco de desenvolvimento de DM2 as somatórias de pontos que atingirem escore maior ou igual a cinco (ADA, 2017). As pessoas que atingiram cinco ou mais pontos foram submetidos a um teste de glicemia capilar, realizado com aparelho portátil da marca *Accu chek active da Roche*, com tiras e lancetas estéreis e descartáveis.

Utilizou-se a estatística descritiva para cálculo da prevalência do risco de desenvolvimento de DM2, bem como dos fatores de risco relacionados.

A pesquisa obedeceu aos critérios da resolução 466/2012 que trata das pesquisas envolvendo seres humanos e obteve aprovação do comitê de ética em pesquisa da universidade com o parecer nº 2.508.750.

4. Resultados

Na análise do risco para DM2, constatou-se que 40% (8) da amostra investigada apresentou pontuação igual ou maior que cinco, indicando risco aumentado para DM2. Posteriormente esses participantes foram submetidos a um teste de glicemia capilar, não sendo identificados critérios para diagnóstico de DM2. Ademais, foram encaminhados ao NIAS para acompanhamento com equipe da residência multiprofissional em saúde coletiva para controle dos fatores de risco modificáveis.

Na análise isolada dos fatores de risco presentes no instrumento, constatou-se que 75% (15) da amostra investigada possuía idade superior a 40 anos; 10% (2) eram do sexo masculino; apenas uma participante (5%) declarou história de diabetes mellitus gestacional; 40% (8) declarou história familiar de DM e diagnóstico de hipertensão arterial. Nove participantes (45%) negaram ser fisicamente ativos, sendo que sete (35%) estavam acima do peso adequado para a altura, conforme mostra o gráfico.

5. Conclusão

Considerando o tamanho da amostra estudada, constatou-se alta prevalência de risco para desenvolver DM2, sendo a idade, história familiar de

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

diabetes, diagnóstico de hipertensão arterial e o sedentarismo os principais fatores de risco encontrados.

Dessa forma faz-se importante o encaminhamento desses participantes ao serviço de apoio ao servidor para que se possa realizar um plano de intervenção focado nos fatores de risco modificáveis para o DM2 (sedentarismo e excesso de peso) com posterior acompanhamento desses indivíduos.

6. Referências

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION- ADA. Prevention or delay of type 2 diabetes. Sec. 5. In: Standards of Medical Care in Diabetes-2017. **Diabetes Care**. v.40, suppl. 1, p.44-47, 2017.

BARROS, K.C.S. et al. Fatores de risco para diabetes mellitus tipo 2 em funcionários de uma universidade pública. **Rev enferm UFPE on line**. v.8, n.9, p.3099-105, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/04.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013**: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro, 2014.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. IDF Diabetes Atlas. 8th ed. **Brussels Belgium**: International Diabetes Federation, 2017. 149p.

MAGALHÃES, A.T. et al. Avaliação do risco de desenvolver diabetes mellitus tipo 2 em população universitária. **Rev. bras. promoç. Saúde**. v.28, n.1, p.5-15, 2015. Disponível em: <periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3198>. Acesso em: 25 ago. 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2017-2018) / Airton Golbert...[et. al.]; organização José Egidio Paulo de Oliveira, Maria Cristina Foss-Freitas, Renan Magalhães Montenegro Junior, Sérgio Vencio - São Paulo : **Editora Clannad**, 2017.